



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2016

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER I

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 8 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A COMPREENSÃO/COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

Responda sempre por suas próprias palavras. A mera cópia do texto não será aceite.

Quem disse que um sem-abrigo e uma voluntária não se podem apaixonar?

Conheceram-se no Porto. Estava um frio dos diabos. Dora distribuía comida aos sem-abrigo no centro do Porto. Christian chegara à cidade havia três anos. Viajara três dias numa camioneta de Bucareste ao Porto. Três dias de ansiedade, nariz tapado, pupilas dilatadas, dores, náuseas, espirros, bocejos. Para trás ficava uma história criminal que prefere esquecer. Não se livrou da heroína, começou a misturá-la com base de cocaína, a usar "speedball".

Naquela noite, 3 de Dezembro de 2013, já não dormia encostado ao mercado de São Sebastião. Oito meses disso bastaram-lhe. Aderira a um programa de substituição opiácea. Dormia na Casa da Rua, comunidade de inserção da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Naquela noite, Christian era um homem sorridente, elegante, perfumado. Celebrara 35 anos dias antes e estava orgulhoso de fazer parte da comissão organizadora do encontro "Uma vida como a arte: Existimos! Somos Pessoas!".

Nem sabem como ficaram ligados online. Quando se voltaram a ver, numa reunião d' "Uma vida como a arte", ele exclamou: "Olha a minha amiga do Facebook!" Ela sorriu. Apresentou-se como voluntária do grupo "Arcanjos – amor ao próximo".

Dias depois, lá estavam, desta feita numa iniciativa do "Grupo de Acção Social do Porto", uma ONG vocacionada para a ajuda ao desenvolvimento e apoio aos sem-abrigo. Convidadas a conversar com os voluntários para os ajudar a serem melhores voluntários, pessoas com experiência de rua queixavam-se dos atrasos, da qualidade da comida, do tratamento preferencial dado a este ou aquele.

"Eu, primeiro, só ouvi", conta Christian. "Comecei a bater mal com o que estavam a dizer." Resolveu tomar a palavra. Disse mais ou menos isto: "Gosto de vestir bem, gosto de cheirar bem, gosto de andar limpo. Tudo o que eu tenho vestido foi dado por voluntários. As minhas meias, as minhas cuecas, as minhas calças, a minha camisa, o meu casaco. Você está a dizer mal da comida. Você encontra comida melhor em casa? Não há. Na pensão? Não há. Onde está obrigado a ir? Às carrinhas. As pessoas que estão nas carrinhas deixam a casa delas, as famílias delas, a vida para estar ali, a entregar comida."

Dora ouviu aquele homem de sotaque estranho, que lhe parecia tão simpático: "Tudo o que disse, a forma como disse, captou a minha atenção. Notei gratidão. Muitas vezes, na rua, não há isso. Parece que é uma obrigação dos voluntários estar ali." Ele também estava a achar graça àquela mulher, três anos e dez meses mais nova. "Era agitada, faladora, brincalhona. Era um género de pessoa que eu gostava."

Calhou cruzarem-se pouco depois em casa de alguém. Ele acompanhou-a ao táxi. Trocaram números de telefone. No dia seguinte, ele ligou-lhe. E no seguinte. E no seguinte. Ela ouvia-o, aconselhava-o. "Eu achava que ele tinha muita necessidade de falar sem ser julgado", esclarece.

Houve mexerico. Dora não se esquece disso: "Esta ligação fazia confusão a toda a gente por ser voluntária e ele sem-abrigo." Técnicas que o iam acompanhando disseram "que ele era muito sensível, que podia confundir a amizade, que lidava mal com a frustração".

Christian sentia-se profundamente só. Afligia-se para encher as horas. Não podia ficar na Casa da Rua, a ler um livro ou a escrever num caderninho de linhas o que lhe vinha à cabeça, por mais chuvosos que fossem os dias. Às 9h tinham todos de estar porta fora. Só podiam voltar às 12h para almoçar. Uma vez saciados, tinham de tornar a sair. Ficavam lá fora até às 17h30, no Inverno, ou 19h, no Verão. Ia à Biblioteca Municipal de São Lázaro. Ia à praça do centro Comercial Gran Plaza. Às vezes dava umas voltas a ver se alguém atirara para o lixo copos, pratos, candeeiros, livros, estatuetas, roupas, sapatos, qualquer coisa de jeito que pudesse vender na feira da Vandoma, ao sábado de manhã. Sempre ganhava "para tabaco, café, alguma coisa doce".

Esmagava-o a solidão. O resto do mundo parecia-lhe interdito no que aos afectos dizia respeito. "Minha cabeça naquela altura não trabalhava bem", diz Christian. E o que começava a sentir por Dora metia-lhe medo. "Não a conhecia bem, bem. Estava com medo de me apaixonar tanto por ela e ela dizer: vai-te embora. Depois, avançando na relação, vi a força dela."

Lembra ela: "Eu sentia necessidade de o proteger. A certa altura, isso mudou, comecei a sentir entusiasmo por ele. Não sou de dúvidas. Se tenho dúvidas, acabo com elas. Acabei a relação que tinha." Ao saber que ela pusera um ponto final no namoro, ele encheu-se de esperança. Aproximaram-se mais ainda. Quando se uniram, em volta deles tudo era estranheza. "Fui convidada a largar o voluntariado", diz Dora. Não misturar as coisas." Estava no último ano do curso de Educação Social. Parecia-lhe que havia quem estivesse a confundir os deveres de um técnico no exercício da sua profissão com os deveres de um voluntário. "Disse que não ia largar o Chris nem o voluntariado." "O Chris é sem abrigo, mora na Casa da Rua, mas é meu namorado e tem de ser tratado como tal. Têm de o respeitar, mais nada. Eu não tenho vergonha do que ele é ou foi."

Partilha agora um espaço com a namorada. "Voltar a ter casa!", exclama. Não sei se alguém pode ter palavras para explicar o que é isso. Ter uma cama, lençóis limpos, cheirosos. Não ter frio, não ouvir barulhos, não ter alguém a bater à porta e a dizer que está na hora ... É uma felicidade."

Está inscrito na "Plataforma+Emprego", que procura sinergias com o mundo empresarial para integrar sem-abrigos no mercado laboral. Regularizou a situação no território nacional. Falta-lhe um certificado de habilitações para pedir equivalência. A técnica que o acompanha aconselhou-o a inscrever-se numa escola para fazer reconhecimento, validação e certificação de competências. O sonho de Christian, agora, é ajudar outras pessoas. O casal está a regularizar uma organização com o nome "Saber Compreender". Christian quer retribuir.

[Fonte: Ana Cristina Pereira, <<https://www.publico.pt/sociedade/noticia>>]

1. O texto narra sucintamente a história de Christian. Quem é Christian? (2)
2. Refira-se aos seus traços de carácter essenciais. (4)
3. Observe o modo como esses traços de carácter se revelam. (3)
4.
 - 4.1 Faça o levantamento de expressões que integram essa personagem num determinado ambiente. (2)
 - 4.2 Caracterize esse ambiente. (3)
5. O texto é marcado por um binómio temporal que facilmente se pode perceber. Identifique-o e caracterize cada um deles com um adjetivo. (3)

6. Indique e comente os sentimentos gerais que são postos em relevo no artigo. (3)
7. "O sonho comanda a vida" (António Gedeão). Faça o levantamento de frases e/ou expressões que indicam que o sonho se realizou. (3)
8. Explícite que posição defende o texto. (4)
9. Faça o levantamento das duas principais funções de linguagem presentes no texto e ilustre cada uma delas mediante a transcrição de frases. (3)

30 marks

SECÇÃO B RESUMO/SUMMARY

10. Leia com muita atenção o texto que se segue. Efetue seguidamente o seu resumo em cerca de 60 palavras.

Cientistas querem oficializar início de nova época geológica, o Antropoceno**Passagem de humanos na Terra será visível por milhões de anos, diz estudo.**

Um novo estudo sugere que já há evidências suficientes de que as mudanças ambientais causadas pela humanidade na Terra deflagraram o início de um novo período geológico. Os vestígios deixados serão detectáveis em camadas no solo daqui a milhões de anos, mesmo que a humanidade acabe.

O termo Antropoceno foi cunhado na década de 1980 para ilustrar o impacto das populações humanas no ambiente. Agora, porém, já merece ser oficialmente incorporado ao vocabulário dos geólogos, afirma o trabalho. A proposta é defendida num estudo publicado pela revista "Science", liderado por Colin Waters, cientista do Serviço Geológico Britânico. Segundo ele, o Antropoceno passou a exibir a maior parte dos seus sinais distintivos a partir de 1950, e encerra a época do Holoceno, que começou há 11.700 anos.

"Os depósitos antropogénicos recentes contêm novos tipos de rochas e minerais, refletindo uma rápida disseminação global de alumínio puro, concreto e plástico", afirma o estudo. "A queima de combustíveis fósseis disseminou fuligem, esferas de cinza inorgânica e partículas carbonáceas esféricas por todo o mundo."

Waters e os seus colaboradores apelidaram de "tecnofósseis" esses materiais propensos a sobreviver no futuro. Afirmam que o Antropoceno já possui "estratigrafia" – a identificação de épocas geológicas pela deposição de camadas no solo – distinta da do Holoceno. Além das mudanças em camadas geológicas, paleontólogos num futuro distante serão capazes de identificar um evento de extinção em massa de espécies. Tudo indica que o planeta está no rumo de perder 75% das espécies nos próximos séculos.

O Antropoceno também é distinto do ponto de vista da mudança climática global, causada pelo aumento da concentração de gases do efeito estufa. As mudanças são visíveis tanto na análise de sedimentos depositados mais recentemente quanto no gelo que se vem formando nas regiões polares.

Algumas mudanças detectadas são mais subtis, mas também distintivas. Duas delas são subida de temperatura, que chega a uma média global de 0,9°C acima do natural, e o aumento no nível do mar, numa média de 3,2 mm por ano após a década de 1990. Os números podem parecer pequenos, mas não há registo de que tenham sido assim nos últimos 14 mil anos. Se o aquecimento global continuar desenfreado, a população humana encerrará não apenas o Holoceno, uma "época geológica", mas também o Quaternário, um "período geológico" – recorte de tempo maior, iniciado há 2,6 milhões de anos atrás.

O estudo publicado na "Science" ainda mapeia outros sinais da presença humana no planeta que devem perdurar ao longo das eras. Um deles é a mudança na deposição de sedimentos causada pela urbanização, pelo desmatamento e pela construção de barragens. Outro deles é o uso de armas nucleares, detonadas duas vezes no fim da Segunda Guerra Mundial e dezenas de vezes em testes. Apesar de relativamente breve, esse intervalo deixou um excesso de carbono-14 – uma versão mais pesada do átomo de carbono – que será depositado no estrato geológico em formação agora. "Essas novas assinaturas estratigráficas corroboram a formalização do Antropoceno no nível de época, com um limite de início posicionado adequadamente no meio do século 20", dizem os cientistas.

A adoção de um novo nome para definir o período atual pode não mudar radicalmente a perspectiva da ciência. Na área da educação, porém, a medida daria mais visibilidade à seriedade das mudanças ambientais que o planeta sofre.

[Fonte: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia>>]

10 marks

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE

11. Selecione a opção correta.

"Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o facto de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação."

[Fonte: Celso Cunha. *Nova gramática do português contemporâneo*. Adaptado.]

A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

- A conjunto de variedades linguísticas, entre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar
 - B sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico
 - C a modalidade oral alcança maior prestígio social, pois é o resultado das adaptações linguísticas produzidas pelos falantes
 - D a língua padrão deve ser preservada na modalidade oral e escrita, pois toda a modificação é prejudicial a um sistema linguístico
- (1)

12. Corrija o texto.

O Tozé saiu do carro todo zangado e gritou:

– Eu já não cabo na cadeirinha de quando era bebé! Quero um banquinho!

A mãe olhou para ele a sorrir e disse:

– Hádes ter isso quando comprar-mos o carro novo, logo que o banco me deia o dinheiro da herança do teu avô. O teu irmão cabeu nessa cadeirinha até aos 6 anos. Foi o teu pai que a truxe da América e é muito boa. Arranjamos uma maneira de esticar-mos o cinto de segurança.

– Ó mãe, isso não vai dar! Quando o pai chegar, ele dará-me razão.

[Fonte: *Prontuário da Língua Portuguesa*, p. 64/65. Adaptado.]

(8)

13. Corrija os 10 erros que encontrar no texto.

– Socorro, Teresa! A Ana tinha ficado encarregue de trazer os sumos para a festa. Está tardíssimo e ela ainda não chegou. A luz já devia estar acendida para as pessoas poderem entrar no salão. Fui elegido para organizar a festa mas não consigo fazer nada sem a ajuda de todos. Tínhamos junto um grupo que se tinha farto de trabalhar para a festa do ano passado, mas, este ano, desistiram à última hora. Eu não devia ter aceite uma tarefa que nãoo podia fazer sozinho!

– O Pedro, não te queixes tanto! O mais grave é ainda não terem limpo o chão ...

– Olha, chegou a Ana com os sumos! Olá Ana! Estás muito bonita!

– Obrigada, Pedro! E tue ainda estás descalçada, Teresa? Ou já não aguentas os sapatos novos?

– Sim, sim, apertam-me muito os pés. Foi um dinheiro muito mal empregue, mas já os volto a pôr.

– Acho bem. Como te parece o meu penteado?

– Não devias ter preso o cabelo, ele fica-te bem solto.

– Olhem lá, vocês as duas! E se me viessem ajudar a limpar o chão, não era melhor?

[Fonte: *Prontuário da Língua Portuguesa*, págs. 65–66]

(10)

14. Transcreva no discurso indireto.

Acorda, amigo,
Liberta-te dessa paz podre de milagre
Abre os olhos e luta!
Antes de a morte vir
Nasce de vez para a vida.

[Fonte: "Antes que seja tarde", Manuel da Fonseca (excerto com supressões)]

(6)

15. Observe a imagem. Detenha-se nos rostos dos intervenientes e nos sentimentos que possam eventualmente exprimir. Imagine a fala de cada um dos intervenientes.



[Fonte: <<http://amarildocharge.wordpress.com/2012/09/16/codigo-do-consumidor-22-anos/>>]

(5)

30 marks

Total: 70 marks